

O INFORMATIVO

DO VALE

Vale do Taquari.
Quarta-feira
17 de janeiro de 2018

FUNDADO EM 8 DE MAIO DE 1970 POR OSWALDO CARLOS VAN LEEUWEN

Ano 48.
Nº 11.546
R\$ 1,75

TEMA DO DIA

Plano Diretor busca ferramentas para desenvolvimento consistente

» De olho no andamento das medidas estratégicas do Plano, reportagem do jornal **O Informativo do Vale** inicia série explicando como as ações de densidade populacional, delineamento do mapa

municipal além da correção das disparidades sociais, consequência da falta de organização do crescimento, prometem impactar na qualidade de vida dos lajeadenses nos próximos anos. **Página 3**

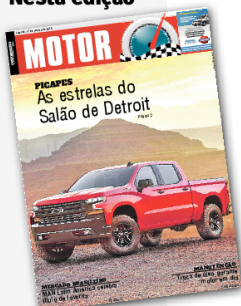
Esta terra tem dona

» Secretaria do Trabalho, Habitação e Assistência Social (Sthas) está fazendo a regularização de terrenos e entregando escrituras aos moradores. Para este ano, a meta é a de 80 documentos. A dona Alzira é uma das beneficiadas. **Página 4**



ALEGRIA: Alzira Duarte Martins celebra, com suas companheiras Branquinha e Pretinha, a propriedade do terreno onde mora

Nesta edição



PELO VALE

Tradição em Ilópolis

» Festa de Santo Antônio deve reunir 1,2 mil pessoas em Ilópolis neste domingo. A caminhada do porco Antônio chega ao fim nesta quinta-feira.

Capa - Pelo Vale

ESPORTES

Campeonato Gaúcho começa nesta noite

Páginas 14 e 15





Lidiane Mallmann/arquivo O Informativo do Vale

PLANEJAMENTO:
Plano Diretor traça uma estratégia urbanística e define regimento do município

Lajeado 2040: os traços do futuro

O Plano Diretor (PD) é um instrumento poderoso no planejamento de cidades. Para esclarecer os principais pontos da revisão que está em andamento, O Informativo do Vale inicia, hoje, uma série de matérias explicando como isso vai impactar na sua vida.



Luísa Schardong
luisa@informativo.com.br

» Lajeado

Imagine como seria Lajeado se, nos últimos 126 anos, cada um tivesse construído comércio e residências onde bem quisesse, sem considerar a largura das calçadas, metragem de recuos e preservação de áreas verdes. Já pensou como seria o trânsito sem a Rua Júlio de Castilhos ou a Avenida Senador Alberto Pasqualini? E se outras decisões tivessem sido tomadas no passado, os bairros de Lajeado estariam crescendo como agora?

Embora não garanta uma cidade sem disfunções, o planejamento é passo importante quando se pensa em um crescimento urbano com o mínimo de organização. Arqueitar isso é função do Plano Diretor (PD). Mais do que somente articular a densidade populacional, ele é um instrumento poderoso

no delineamento do mapa municipal, uma ferramenta estratégica que vem promover mais qualidade de vida e um desenvolvimento consistente.

Ele surge, também, para corrigir as disparidades sociais, consequência da falta de organização do crescimento até aqui. Cidades como Curitiba, referência nacional em mobilidade urbana, usaram seus Planos para se transformar no que são hoje. É esse passo que Lajeado pretende dar e para o qual trabalha desde o ano passado, quando iniciou a revisão de seu PD, levantando mapas, realizando visitas técnicas e promovendo audiências públicas para obter uma leitura real da cidade.

Esse conjunto de resultados está, agora, sendo reunido em um projeto de lei, redigido pela Secretaria de Planejamento e Urbanismo (Seplan). A próxima etapa acontece em fevereiro, quando a Câmara de Vereadores volta do recesso para

votar o texto que, depois de sancionado, ganha força de lei e passa a reger o ordenamento de Lajeado.

SÉRIE DE REPORTAGENS

O que você sabe sobre o Plano Diretor? Pensando em esclarecer impasses e perspectivas, nas próximas edições do jornal **O Informativo do Vale**, serão veiculadas uma série de matérias sobre o PD do município. Amanhã, um diagnóstico da Lajeado atual será apresentado, dando início à sequência de reportagens.

O objetivo é explicar o que a Prefeitura está propondo para o futuro da cidade e como isso impactará no seu dia a dia, antes da votação no Legislativo. Os parques urbanos, o sistema viário, a nova tabela de atividades e as mudanças no zoneamento também entram no escopo, além das políticas, diretrizes e instrumentos estabelecidos para ajudar Lajeado a enfrentar os problemas que estão presentes, hoje, na sua rotina.

Revisão para quê?

O PD de Lajeado foi aprovado em 2016 e, pela lei, precisaria ser revisado, no máximo, até 2026. Embora o prazo esteja distante, a Prefeitura entende que há necessidade de fazer isso agora, pela rápida expansão dos bairros e os impactos que causam no entorno.

À frente da Secretaria de Planejamento e Urbanismo (Seplan) de Lajeado, Rafael Zanatta explica que tradicionalmente, o PD se preocupava somente em definir limites construtivos.

“Ele ficava guardado e aí deixavam a cidade acontecer. Depois, quando a lei exigia, ele era remanejado de acordo com o crescimento da cidade. Isso não nos serve”, diz. “Se vemos que há um problema hoje não podemos esperar dez anos para reverter, precisamos fazer isso agora.”

Zanatta garante que nunca se criou tanto material para embasar a revisão do PD quanto agora. “Normalmente, aqui e em outros lugares, elas são feitas por escritórios que vêm de fora e trazem algumas ideias. Aí o pessoal concorda e envia para a Câmara”, aponta. “Desta vez, é a Seplan, a população, que está fazendo, com ajuda de um especialista, o Enio Perin. Dá

muito mais trabalho, mas o envolvimento faz diferença no resultado.”

Segundo o secretário, não existe mágica. “O PD não vai, sozinho, resolver todas as questões - ele traça uma estratégia urbanística e define regimento. Tornar isso palpável para a população também passa por uma lei mais clara, que defina periodicidade e formas de revisão. Vamos estabelecer metas e torná-lo mais prático.”

No projeto, a proposta da Prefeitura é levar o PD à público em seminários anuais. “Seriam avaliações periódicas para ir corrigindo o planejamento e adequando a lei. Não é o Plano do Zanatta ou da Seplan. É o Plano de Lajeado e queremos que ele coloque a cidade para frente.”

O secretário lembra que as decisões impactarão os próximos anos, quando espaços vazios começarem a ser ocupados. “Ouço algumas pessoas dizerem que precisamos de Lajeado 2018, não Lajeado 2040. Mas em nenhum momento a Prefeitura pensa em fazer um em detrimento do outro - o Plano é uma das partes de um projeto maior de Governo. Não é só investimento público que resolve os problemas - é, principalmente, o planejamento da cidade.”

Município pretende regularizar mais de 300 terrenos até o fim de 2020

Moradores que se enquadram no benefício recebem escrituras gratuitamente



Matheus Aguilar
matheus@informativo.com.br

» Lajeado

O processo de regularização de lotes pertencentes ao município, mas que hoje estão ocupados por parte da população, está trazendo esperança para famílias de baixa renda. Em 2017, 60 moradores receberam as escrituras. Outros 80 documentos devem ser entregues neste ano. Ainda estão previstas as normalizações de 90 áreas para 2019 e mais cem em 2020, totalizando 330 até lá.

Alzira Duarte Martins (70) será uma das beneficiadas com a concessão de escrituras neste começo de 2018. Ela vive no Bairro Santo Antônio há cerca de 15 anos. "Nem sei explicar o que sinto ao saber que vou ter o documento. É uma alegria", relata. "É muito bom saber que vou ser a dona do terreno e da casa. Quando cheguei era só o chão. Arrumei tudo e agora vai ser meu", anima-se. Alzira mora sozinha na casa. "Eu tinha um companheiro, mas ele foi embora. Agora sou eu e meus cachorros", revela. Desde 2004 ela tinha uma permissão de uso da área.



PROPRIETÁRIA: Alzira vai ser dona do terreno depois de cerca de 15 anos no local

A entrega da escritura do terreno será marcada para o final de fevereiro. A expectativa da Secretaria do Trabalho, Habitação e Assistência Social (Sthas) é formalizar a legalização de pelo menos 30 lotes no próximo mês. "Estamos trabalhando para que este ano tenhamos 80 títulos de propriedade entregues", sinaliza o titular da Sthas, Lorival Silveira.

Moradores e governo municipal acabam ganhando com isso, na opinião do secretário. "Melhora a autoestima dessas pessoas, que passam a ser proprietários dos seus imóveis, e podem fazer financiamentos, por exemplo. E é bom para a cidade, já que também retornam impostos e vamos diminuindo o número de lotes clandestinos", analisa.

Desafogo na Secretaria

Dar a posse dos terrenos aos moradores está liberando pendências da Secretaria de Trabalho, Habitação e Assistência Social (Sthas). "O que estamos fazendo é legalizar os lotes que eram do município e foram entregues para estes ocupantes em programas passados, mas que estavam sem documentação", explica o titular da pasta, Lorival Silveira. De acordo com ele, há casos de escrituras que estavam prontas há cinco anos e não haviam sido disponibilizadas. "E temos, também, gente que fez o pedido no final do ano passado e já vai receber agora em fevereiro", destaca.

Responsável pela legalização dos lotes na Sthas, Monalisa Oliveira da Silva revela que, para participar deste projeto municipal, é preciso se enquadrar em algumas regras. "A primeira delas é estar no Cadastro Único, para rendas familiares de até três salários mínimos. Temos algumas leis para respeitar, mas obedecendo aos critérios, a secretaria dá andamento no processo de regularização sem custos aos munícipes", descreve.

Saiba Mais

Interessados em obter informações sobre a regularização de lotes devem procurar a Secretaria do Trabalho, Habitação e Assistência Social. O endereço é Avenida Benjamin Constant, 428. O atendimento é feito de segunda a quinta-feira, das 8h às 11h30min e das 13h30min às 16h45min. Na sexta-feira, o expediente é das 8h às 14h. Detalhes sobre o assunto também podem ser obtidos pelo telefone 3982-1089.

Ponte sobre o Arroio Taipa deve ficar pronta até junho, indica Daer

Arvorezinha - O Departamento Autônomo de Estradas e Rodagem (Daer) retomou as obras das cabeceiras da ponte sobre o Arroio Taipa, no trecho da ERS-332,

que liga os municípios de Arvorezinha e Soledade, na parte alta do Vale, nesta semana. A previsão é que a conclusão seja até o final deste semestre. Além da

execução das cabeceiras, o contrato com a empresa responsável pela obra prevê a sinalização da estrutura. Ao todo, estão sendo investidos R\$ 824 mil na conclusão da ponte, com recursos provenientes da Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico (Cide).

Em matéria divulgada pelo site do governo do Estado, o diretor-geral do Daer, Rogério Uberti, explica o retorno dos trabalhos na obra. "Os serviços foram retomados nesta semana, em razão do recesso de final de ano da empresa contratada. Todos os empecilhos técnicos e financeiros foram superados para que a comunidade regional possa, em breve, ver essa estrutura finalizada".

ANSIEDADE

Pautas de diversas reuniões na Secretaria Estadual dos Transportes, a finalização do serviço e o retorno dos trabalhos são aguardados



Alicio de Assunção

DESVIO:

enquanto seguem as obras sobre a ponte do Arroio Taipa, motoristas utilizam uma ponte como desvio

com ansiedade pela comunidade regional. O prefeito de Arvorezinha, Rogério Fachinetti, aponta os benefícios que a novidade trará para a região, especificamente sobre o uso do trecho onde a ponte foi instalada. "É uma obra de fundamental importância, que beneficiará o setor primário, pelo escoamento da produção, bem como as áreas educacionais, em função do fluxo

de estudantes universitários, e de transporte de pacientes, além de unir duas grandes regiões, a do Alto Vale do Taquari e Botucara", avalia. Quem também tem reivindicado a obra junto ao Daer e Secretaria dos Transportes é o Legislativo de Arvorezinha. O presidente da Câmara de Vereadores, Tiago Fornari, e os vereadores Jaime Borsatto e Marisa Parisotto estiveram visitan-

do a construção das cabeceiras da ponte na semana passada. Segundo eles, a ligação sobre o vão na ERS-332 representa um sonho para todos que trafegam na rodovia. "Essa é mais uma conquista. Estávamos sempre cobrando do governo estadual para que fosse concluída essa obra e, hoje, depois de tanto esperar estamos vendo ela saindo do papel", frisa Fornari.

PREFEITURA MUNICIPAL DE FAZENDA VILANOVA
ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
EXTRATOS DE CONTRATOS MÊS DEZEMBRO 2017

Contrato: 74/2017 – Tomada de Preços 08/2017 - Contratada – Valmor Pedro Brackmann ME, CNPJ: 03.732.881/0001-23 Objeto: Acompanhamento Técnico das jazidas de extração de saibro - Valor R\$ 980,00 por mês – Vigência: 07/12/2017 à 08/12/2018.

Contrato: 75/2017 – Processo: Inexigibilidade 07/2017 - Contratada – Cooperativa Regional de Energia Taquari Jacui – CNPJ: 97.839.922/0001-29 - Objeto – Cobrança CIP. Vigência: 01/01/2018 à 31/12/2022.

Contrato 76/2017 – Processo: Inexigibilidade 08/2017 - Contratada: RGE Sul Distribuidora de Energia S.A. – CNPJ: 02.016.440/0001-62 - Objeto: Cobrança CIP – Vigência: 01/01/2017 à 31/12/2022..

Contrato 77/2017 – Processo: Dispensa de Licitação 17/2017 - Contratada: PROCERGS – Companhia de Processamento de Dados do Rio Grande do Sul – CNPJ: 87.124.582/0001-04 - Objeto: Acesso a rede de IP RS - Vigência: 18/12/2017 à 18/12/2021.

Contrato 78/2017 e 79/2017 – Processo: Dispensa de Licitação 18/2017 - Contratada: Kauana Judielin da Silva – CPF: 035.044.770-59 - Objeto: Locação de sala com 70m² Valor R\$ 550,00/mês e sala de 42m², valor R\$ 360,00/mês – Vigência: 01/01/2018 à 31/12/2018.

Contrato: 80/2017 – Tomada de Preços 09/2017 - Contratada – Centro de Integração Empresa Escola do Rio Grande do Sul – CIEE-RS, CNPJ: 92.954.957/0001-95 Objeto: Programa de estágios remunerados – Valor: Taxa 8% – Vigência – 26/12/2017 à 26/12/2018.

Contrato 81/2017 – Processo: Dispensa de Licitação 19/2017 - Contratada: Monique da Silva Costa – CPF: 0022.940.980-64 - Objeto: Locação de sala com 134,75m² Valor R\$ 1.360,00/mês – Vigência: 01/01/2018 à 31/12/2018.

Situação dos ambulantes volta à pauta entre comércio e prefeitura

Fiscalização é um dos pedidos das entidades que representam os comércios estabelecidos

» Lajeado

Um grupo formado por representantes do Poder Executivo, Câmara de Vereadores e entidades empresariais, como Sindicato Comércio Varejista Gêneros Alimentícios (Sindigeneros), Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL), Sindicato dos Contadores e Técnicos em Contabilidade do Vale do Taquari (Sincovet) e Sindicato dos Lojistas do Comércio do Vale do Taquari (Sindilojas), reuniu-se na manhã da última segunda-feira na Prefeitura de Lajeado para discutir a ação dos ambulantes na cidade. No encontro, foi debatida a necessidade de fiscalização da ação dos vendedores autônomos ilegais, de fiscalizar o cumprimento da legislação e a melhor forma de fazer as abordagens.

De acordo com o titular da Secretaria do Planejamento e Urbanismo



Lidiane Mallmann

(Seplan), Rafael Zanatta, sob cuja responsabilidade atuam os fiscais, a fiscalização contra o comércio ilegal de mercadorias continuará a ser realizada, e a Prefeitura de Lajeado buscará intensificar as ações durante o ano em parceria

com a Brigada Militar para que esse tipo de situação diminua na cidade.

“A maior parte do comércio ambulante que está no centro de Lajeado é ilegal. Além disso, é uma prática que prejudica a cidade porque a procedên-

cia e a qualidade dos materiais são extremamente duvidosas. É uma situação difícil de solucionar porque envolve questões sociais e aspectos legais. Este é mais um encontro para avançarmos e vermos qual é a melhor alternativa

para resolver este problema”, explica Zanatta.

Em 2017, a Prefeitura de Lajeado realizou uma audiência pública com os vendedores ambulantes que atuam no município. O objetivo do encontro foi esclarecer as leis relacio-

nadas ao comércio de rua e apresentar os caminhos para que os ambulantes possam se regularizar. Depois desta reunião, a fiscalização foi intensificada e contou com diversas ações pelas áreas onde a prática ambulante é proibida.

Locais proibidos

A venda ambulante, por lei, não pode ser realizada por toda a extensão das ruas Júlio de Castilhos e Bento Gonçalves, na Avenida Benjamin Constant, no Centro, bem como nas respectivas vias transversais. Os produtos apreendidos só podem ser retirados mediante apresentação de nota fiscal e pagamento de taxa. Até hoje, nenhum produto apreendido foi retirado pelos ambulantes, o que indica que, provavelmente, o material não tenha procedência legal (nota fiscal).

NA CALÇADA:

produtos ficam expostos nas ruas não permitidas, como a Júlio de Castilhos

Sajur encerra 2017 com mais de 3,8 mil atendimentos realizados

Lajeado - Com atendimento gratuito à comunidade carente da Comarca de Lajeado, o Serviço de Assistência Jurídica (Sajur) da Univates tem prestado um importante apoio à população regional. O serviço é responsável por um grande número de processos jurídicos, atuando na conciliação de eventuais litígios, elaboração de peças administrativas, acompanhamento processual e realização de audiências. Só no ano de 2017 foram 3.878 atendimentos e 1.026 audiências realizadas.

Destas, as causas mais procuradas dizem respeito a ações de medicamentos e direito de família. Entre as audiências, chama a atenção o número de processos da Lei Maria da Penha, que representa 493 dos procedimentos encaminhados no último ano. Além disso, 578 mo-



Elise Bozetto/divulgação

SERVIÇO: Sajur funciona na Avenida Benjamin Constant, no Bairro Florestal

vimentações processuais (ações ajuizadas, defesas, recursos, entre outros procedimentos nas áreas cível e criminal) foram realizadas e 1.387 processos ainda estão em andamento.

Os processos contam com o auxílio dos acadêmicos da Universidade que, com a orientação de professores, atuam à frente dos serviços. Atualmen-

te o Sajur recebe em média 120 alunos do curso de Direito e seis estagiários de Psicologia a cada semestre. “O acadêmico do Direito está dentro de um escritório modelo de advocacia desempenhando todas as atividades de um advogado: chama o cliente na recepção, atende o cliente, compreende o problema, tira dúvidas com as supervisoras, orienta o cliente, elabora petições/recursos/peças processuais, acompanha o andamento dos processos e pode frequentar as audiências”, conta Alice Schmidt, coordenadora do Sajur.

Segundo ela, esta é uma importante ferramenta de ensino e de aprendizagem, por meio da qual o aluno desenvolve suas potencialidades aliando a teoria à prática jurídica do Direito. “Ele se experimenta enquanto atuante

em situações reais da vida jurídica cotidiana. Da mesma forma, o Sajur contribui para o acesso das pessoas carentes à justiça, que contam com um serviço total-

mente gratuito e eficiente para a solução de seus problemas, relacionando-se assim com o papel comunitário da Universidade”, avalia a coordenadora.

Saiba Mais

Interessados em utilizar os serviços oferecidos pelo Sajur devem comparecer na Avenida Benjamin Constant, 2718, Bairro Florestal, em Lajeado. O atendimento voltado ao público acontece de terça a quinta-feira, das 8h às 12h e das 13h30min às 17h30min. Outras informações pelo telefone (51) 3714-7038 ou pelo e-mail sajur@univates.br.

O INFORMATIVO DO VALE

DESEDE 1970

SELECIONA:

VENDEDOR(A) DE ASSINATURAS

PRÉ-REQUISITOS

- Ensino Médio completo
- Acima de 25 anos
- Fluência verbal
- Ser dinâmico, comprometido, proativo

OFERECEMOS

- Salário fixo + comissão
- Suporte, treinamento e planejamento
- Unimed, Uniodonto e auxílio-alimentação

Interessados enviar currículo para rh@informativo.com.br colocando no campo 'Assunto' o título 'Vendedor(a) de assinaturas'.

Sthas altera forma de repasses às entidades de Lajeado em 2018

Nova configuração de distribuição para os R\$ 2,9 milhões anuais de repasse às instituições de assistência da cidade, gera polêmica



Lucas George Wendt

lucaswendt@informativo.com.br

» Lajeado

A Prefeitura, por meio do Conselho Municipal de Assistência Social (CMAS), ajustou os percentuais de repasse do Fundo Municipal de Assistência Social para instituições da cidade.

Algumas, como a Apae e a Slan passaram a receber mais a partir da elevação da meta de atendimento. Outras três instituições, as integrantes Centro Ello, Associações - dos Deficientes Físicos (Adefil), dos Deficientes Visuais (Apadev) e dos Surdos (Asla) - irão receber percentuais menores neste ano se comparado aos repasses mensais de 2017.

O remanejamento de verba feito pelo poder público municipal se faz necessário em razão da Lei 13.019/2014, conhecida como Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil (MROSC) - que trata da relação de entidades civis e o poder público.

Para os municípios, a Lei passou a vigorar em janeiro de 2017. Em Lajeado, a Secretaria de Trabalho, Habitação e Assistência Social (Sthas) passou o último ano estudando as 11 entidades assistenciais da cidade para entender as demandas e organizar de forma diferente as dinâmicas de repasse.



“A função da Apadev é qualificar.”

José Ironildo da Silva



Lidiane Mallmann

Motivação pelos números

Os repasses para a Asla, Apadev e Adefil são calculados com base na quantidade de atendimentos realizados e informados à Sthas pelas próprias entidades.

O titular da pasta, Lorival Ewerling dos Santos Silveira, explica o ponto de vista do Conselho Municipal e da Sthas ao adotar as medidas de readequação. Elas são aplicadas às 11 instituições da cidade, depois de um trabalho de pesquisa desenvolvido durante o ano passado. “Foi feito um estudo pelo Conselho e o acompanhamento ao longo do último ano para a comunicação da adequação”, diz. As organizações terminaram o último ano sabendo do reajuste já para janeiro de 2018. Algumas das associações mais impactadas foram a Apadev, a Asla e a Adefil. “Buscamos não prejudicar as entidades. Procuramos oferecer alternativas”.

Além da nova configuração dos repasses, uma das propostas da Sthas às organizações do Centro

Ello foi, a partir da readequação, oferecer estrutura de recursos humanos que pudesse servir às três, criando formalmente uma única entidade. “Pedimos que nos trouxessem as necessidades de técnicos depois de várias reuniões”, esclarece Lorival.

A Sthas defende que apenas um grupo de profissionais é suficiente para os atendimentos, caso a fusão da Adefil, da Asla e da Apadev acontecesse. Isso, na avaliação da secretária, qualificaria o trabalho, melhoraria a ociosidade do Centro e o cumprimento das metas de cada casa. O gestor diz que a opinião da secretária é a de fazer valer a lei, mas não de maneira irredutível. “Se comprovarem que estão atendendo mais metas, vamos voltar a conversar”, explica.

O reajuste, tanto para os repasses maiores quanto para as reduções, foi feito com base nas documentações apresentadas por todos os entes assistenciais da cidade.

“Se eu ficar cego não sei como vai ser”

Episódios de pânico e depressão depois da descoberta de um glaucoma transformaram o aposentado José Ironildo da Silva, em um dos usuários do serviço da Apadev. O lajeadense lembra que, um dia, depois da descoberta da doença, casualmente conheceu a entidade. “Passando por perto, decidi participar”, lembra.

A Apadev é próxima a sua casa, no Bairro São Cristóvão. Isso foi em novembro de 2016. A partir da rotina da instituição e do contato com novas possibilidades, da Asla encontrou motivação até para voltar à escola.

“Pensei: não vou esperar ficar cego para ir estudar”. Ele encontrou a vontade necessária, e diz que, muitas vezes, o esforço foi grande para frequentar as aulas e terminar o Ensino Médio. “As vezes eu ia de óculos de sol para aulas de noite”, diz - como uma forma de evitar a pressão sobre os olhos.

Agora, falta pouco para deixar para trás o período como estudante. “Minha formatura é no dia 2 de fevereiro”, revela. “Aqui, fui ajudado de diversas formas”, comenta, referindo-se à Associação. Na entidade, José participa de oficinas, aulas de braille e computação. Ele considera o serviço essencial.

Apadev

Além da redução dos valores enviados, o Conselho Municipal orientou a fusão das três entidades sob um único CNPJ. O que é encarado pela Apadev, como um desserviço à população. “Não aceitamos desde o início”, diz o presidente, Orlei da Costa. Os usuários também não concordam, de acordo com o mandatário. “Apadev é pra eles. Eles que têm que decidir”, diz, ao revelar que foram realizadas consultas com os participantes da associação.

Reduzir os repasses contribuiria para a queda na qualidade dos atendimentos, na avaliação de Costa. No caso da Apadev, Asla e Adefil, havia a sugestão da Sthas recomendando a fusão. Sobre o assunto, na opinião de Orlei, as particularidades de cada uma das entidades e especificidades do cuidado prestado aos deficientes auditivos, visuais e motores, não pode ser ignorada.

O presidente diz que as duas outras entidades foram ouvidas e, de início, aceitaram a mudança - mas voltaram atrás logo depois. Em relação às metas da Apadev, que são a base de cálculo para o Conselho Municipal, e que estão oficialmente abaixo do previsto pela Sthas, Orlei questiona. “Não atingimos os 50%. Agora, porque nossa verba foi cortada em 70% é o que não entendemos”. A Apadev atende 25 famílias lajeadenses, e o novo valor de repasse corresponde aos gastos mensais da instituição com 15 famílias.

A pedagoga da Apadev, Suzana das Graças Amaro, comenta sobre o que pode acontecer depois da redução dos repasses. “Vai diminuir os atendimentos”, diz. “Com vinte horas eu ministrava diversas oficinas”, explica. Ela ainda revela que o valor do repasse a partir do próximo ano não será suficiente para pagar os profissionais e atender as outras demandas da entidade. “Quem perdeu a visão depois de adulto chega aqui sem saber o que fazer”, fala. “Somos uma família. Realizamos um trabalho que muda vidas”.

A Apadev tem três gastos principais: a folha dos funcionários, o transporte e a alimentação dos usuários. Para manter uma profissional que realiza a limpeza do local, uma pedagoga, uma artesã, a assistente social e a auxiliar administrativa, gastava aproximadamente R\$ 5,3 mil por mês. O restante - outros R\$ 3,5 mil -, servia para a alimentação, o transporte e a manutenção da rotina do local.

Exceto a assistente social, os outros profissionais foram desligados neste mês, como uma medida da Apadev para se adaptar ao valor recebido a partir de janeiro de 2018.

A vice-secretária da direção, Tais Cauduro, diz que, além das oficinas pedagógicas, são realizadas atividades da vida diária, nas quais, os usuários aprendem a realizar ações cotidianas a partir da falta de visão.

Pra quem não enxerga, algumas coisas simples são mais complexas. Ela própria é uma usuária do serviço da Apadev. “Como eu quero morar sozinha, foi importante aprender como cuidar de uma casa”, exemplifica. “Sem a verba, vai ser difícil continuar com essa, e outras oficinas”. A mais nova das participantes da Apadev tem nove anos, e o mais velho, 75. A entidade atende pessoas de outras cidades, com repasses realizados, também, por outras prefeituras da região - em percentuais menores. Além dos 25 usuários lajeadenses recorrentes, outras dez pessoas, de cidades como Cruzeiro do Sul, Fazenda Vilanova e Roca Sales também participam da Apadev.

NOVO FORMATO: Apadev muda rotinas para atender a nova realidade de repasses

Confira como era até o final de 2017 (conforme dados apresentados à Sthas)

Adefil - R\$ 14.301,00. A meta era 80 atendimentos. São realizados 40.

Apadev - R\$ 8.938,00. A meta é 50 atendimentos. Eram atendidos 14.

Asla - R\$ 5.365,50. A meta era 30 atendimentos. Eram feitos 12.

Confira as novas metas e valores de repasse às 11 entidades lajeadenses para a partir de 2018

Slan - 390 metas (R\$ 57.128,45)

Apae - 140 metas (R\$ 26.775,25)

Apadev - 15 metas (R\$ 2.868,78)

Asla - 15 metas (R\$ 2.868,78)

Adefil - 50 metas (R\$ 9.562,60)

Associação Abrigo São Chico - 44 metas (R\$ 54.736,92)

Trezentos de Gideon - 30 metas (R\$ 27.506,49)

Saidan - 17 metas (R\$ 15.587,01)

Casa de Passagem - 3 metas (R\$ 2.749,90)

Pella Bethania - 7 metas (R\$ 9.418,18)

Slai - 18 metas (R\$ 16.503,70)



POLO 2018

VEIO PARA FICAR

Hatch compacto da Volkswagen chega para ser o carro-chefe da montadora

AUTOGIRO

ENCANTADO

Empresas fortalecem o turismo



GISELE FERABOLI

Floresta Doce será atração a partir de fevereiro. **Página 11**

TAQUARI

Escolas iniciam os ensaios

Taquari realiza em fevereiro o mais tradicional desfile de Carnaval do Vale. **Página 9**

Opinião

FERNANDO WEISS



Sem sinal

RS é o terceiro estado do país com pior sinal de celular.

Editorial

Contramão do RS

Números de violência traduzem a sensação de insegurança.

RESCISÕES EM ESTRELA

Governo deve R\$ 380 mil para 160 demitidos

Servidores com contrato temporário encerrado não receberam valores

A administração municipal projeta começar hoje o pagamento de R\$ 380 mil para 160 servidores contratados de forma emergencial em janeiro de 2017 e demitidos em dezembro do mesmo ano. Os va-

lores são referentes às rescisões trabalhistas e às férias. Segundo o secretário da Fazenda, Henrique Lagemann, os atrasos serão quitados até sexta-feira. **Página 4**

Mais de 500 esperam por cirurgia eletiva

RODRIGO MARTINI



DOR E ANGÚSTIA Com 74 anos, a lajeadense Lídia Oliveira é uma das 566 pacientes que esperam por uma cirurgia eletiva. A Secretaria de Saúde aguarda mais de R\$ 500 mil de aporte para iniciar um mutirão de procedimentos **Página 5**

INSEGURANÇA NAS RUAS

Principais índices de violência sobem em 2017

Enquanto a Secretaria Estadual de Segurança apresenta redução da criminalidade em todo estado

no ano passado, o Vale do Taquari amarga números preocupantes. Registros de homicídios, roubo de

carros e tráfico de drogas aumentaram mais de 10% na comparação com 2016. **Página 6**

ROTA DA CERVEJA

Reunião debate inclusão

Estrela sedia hoje à tarde encontro entre cervejeiros e autoridades políticas. **Página 10**

Sem sinal

O RS é o terceiro estado com mais áreas sem sinal de telefone móvel. Dados da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) mostram que o país tem 4,5 milhões de excluídos digitais espalhados em 2,2 mil distritos, em 21 estados.

O RS só é mais conectado do que a Bahia e o Ceará. São quase meio milhão de pessoas que vivem em 570 distritos no RS sem acesso ao sinal de celular.

Vinte anos depois da privatização do sistema Telebrás, que prometia a universalização de serviços de telefonia e estímulo à concorrência, o serviço continua precário e inexistente para dezenas de milhares de gaúchos. Aqui na região, **Imigrante** padece de sinal adequado faz anos. Ocorre que as operadoras, descompromissadas em fazer investimentos em cidades do interior, só olham para os centros urbanos mais populosos.

Enquanto isso, o órgão regulador – leia-se governo federal – falha em não enrijecer as regras para que as companhias levem sinal para todos os cantos do país. Já não se aceita mais essa limitação nos tempos atuais, com políticas de inclusão digital tão debilitadas.



População sem cobertura móvel no país:
4,4 milhões pessoas, divididas em **2.231** distritos

No RS são
499 mil sem sinal

Olhar à frente



“Nosso projeto é diminuir a velocidade de crescimento e acelerar o desenvolvimento”. Afirmação feita pelo prefeito de **Santa Clara do Sul**, Paulo Kohlrausch, em entrevista à *Radio Independente* na quarta-feira, 10.

Oxalá, essa visão nortearse todos os governos da região. O que mais se vê por aí é prefeito interessado em ver a cidade crescer, sem que haja comprometimento com o desenvolvimento. Kohlrausch, que tenta implementar uma gestão mais inovadora, é um dos participantes do *workshop* do *Negócio em Pauta* que ocorre hoje. *Quebra de Paradigmas* é o assunto. Tudo a ver com o desafio do prefeito em Santa Clara do Sul.

NO MAIS

A estratégia da Secretaria Estadual de Segurança Pública de reforçar o policiamento e o combate ao crime na Região Metropolitana reduziu os índices de violência em 2017 em âmbito estadual. Por outro lado, quase órfãs de policiais, cidades do interior, como as do Vale do Taquari, caminham no sentido inverso. Todos os principais índices que medem a violência cresceram em relação a 2016. Ou seja, melhorou na capital. Piorou, e muito, no interior.



fernandoweiss@jornalahora.inf.br

FERNANDO WEISS

A febre avança

Pelo ritmo com que avança a febre amarela não demorará muito para o alarde se estabelecer também na Região Sul. Ontem a Organização Mundial da Saúde incluiu todo o estado de São Paulo em área de risco de contaminação. A notícia provocou corrida frenética aos postos de vacinação. Mais uma prova da inexistência de uma cultura preventiva. E se vier para o RS será um Deus nos acuda igual.



Não podia. Não pode. Mas continua

Segunda-feira mais uma reunião entre poder público e entidades do varejo lajeadense debateu sobre o comércio ambulante na cidade. Liderado pelo Sindilojas, o movimento cobra mais rigor na fiscalização e no combate à venda ilegal. Já perdi a conta de quantas vezes esse tema

pautou reuniões.

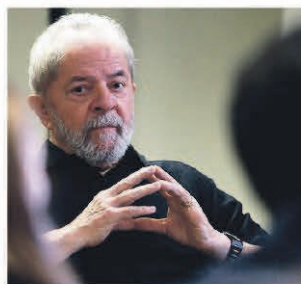
Há quase um ano, o prefeito Marcelo Caumo – recém-empossado na época – discursou para empresários na Acil e sentenciou: “Não podemos permitir que a nossa via principal de comércio, a Júlio de Castilhos, fique do jeito que está”. Por enquanto, continua.

Escondidos

A Anvisa determinou ontem novas regras para a exposição de cigarros nos pontos de venda. A partir dos próximos dias, expositores devem ficar apenas na parte interna dos estabelecimentos e bem distantes de doces e brinquedos. Também será proibido o uso de painéis com luz que deem destaque ao produto, muito menos valendo-se de recursos como sonorização e movimento.



Vítima



Lula e o compadrio que defende sua honestidade diante das acusações de corrupção passiva e lavagem de dinheiro tentam transformar o julgamento do dia 24, em **Porto Alegre**, em palanque eleitoral. Impossibilitados de contestar a existência de um esquema bilionário de corrupção, adotam o discurso de que tudo não passa de uma manobra para afastar o ex-presidente das urnas em outubro.

O modelo lulopetista não muda e insiste na vitimização oportunista e maldosa para jogar a opinião pública contra o Judiciário.

Mais de 500 pacientes ainda aguardam cirurgia

Secretaria da Saúde anunciou mutirão em dezembro

RODRIGO MARTINI

rodrigomartini@jornalhora.in.br

LAJEADO

O governo municipal anunciou há quatro semanas um novo mutirão de cirurgias eletivas. Desde então, a Secretaria de Saúde (Sesa) agendou e chamou 42 pacientes para a realização de procedimentos. Desses, 12 acabaram desistindo e 17 já foram efetivamente operados. Hoje, são 566 pessoas na fila.

Entre os pacientes que aguardam por uma cirurgia eletiva está a dona de casa Lídia da Silva Oliveira, de 74 anos. Ela mora no bairro Santo André e apresenta problemas na vesícula faz dois anos.

“Na sexta-feira passada, eu passei mal de tanta dor. Era uma dor muito forte e meu marido precisou me levar às pressas para a UPA. Lá, me medicaram e mandaram de volta para casa. Desde então, estou tomando diversos medicamentos para evitar a dor”, conta.

O marido, já aposentado, foi até a Sesa nessa segunda-feira, onde funcionários teriam garantido agilidade no processo de Lídia.



Lídia guarda faz mais de dois anos por uma cirurgia de vesícula. Precisa de remédios para suportar a dor

“Prometeram que iriam fazer ainda nesta semana, lá no hospital de Estrela”, afirma a idosa. “Eu não aguento mais de dor. Estou tomando calmantes e outros remédios”, acrescenta ela.

Mais de R\$ 500 mil

No dia 20 de dezembro, a administração municipal apresentou uma lista de espera para cirurgias gerais e vasculares. Eram 309 pessoas aguardando

procedimentos para tratar a vesícula biliar, 353 pessoas para hérnia e 188 com problemas de varizes. Naquele momento, a câmara de vereadores havia repassado R\$ 100 mil de recursos do Legislativo para o Executivo pagar pelas intervenções médicas.

A Sesa também comunicava que o governo do Estado se comprometeu em repassar R\$ 206 mil para a mesma finalidade, em seis parcelas de R\$ 34,3 mil. Um mês



TOVAR MUSKOPF
SECRETÁRIO DA SAÚDE

após o anúncio, foram realizadas até o momento 17 cirurgias entre colecistectomia e hernioplastia. Para o município, o custo é de R\$

750 de complementação por procedimento. O Ministério da Saúde vai repassar o valor da Tabela SUS para 100% de complementação.

O secretário Tovar Muskopf confirma o número de 566 pacientes à espera das cirurgias. “Aguardamos o Ministério da Saúde liberar a numeração de Autorização de Internação Hospitalar (AIH) de 2018 para realizar mais cirurgias eletivas.” A câmara repassará mais R\$ 500 mil para realização de outros procedimentos. “Porém aguardamos a vinda desse recurso.”

Referências no Vale

Hospital Bruno Born (Lajeado): procedimentos de alta e alta complexidade como neurologia e cardiologia

Hospital Estrela: cirurgia geral

Hospital Beneficente Santa Terezinha (Encantado): oftalmologia

Hospital São José (Arrodo do Meio): traumatologia, cirurgia vascular e otorrinolaringologia

Hospital Ouro Branco (Teutônia): traumatologia, cirurgia vascular, otorrinolaringologia, bucomaxilo-facial e proctopexia

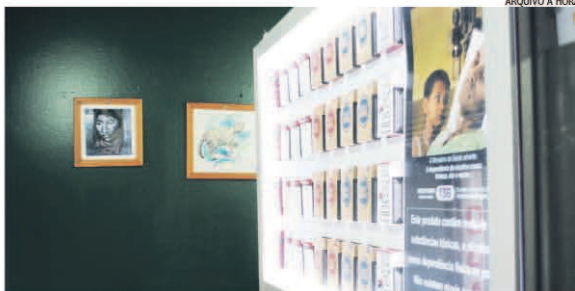
Anvisa estabelece nova regra e restringe exposição de cigarros

PAIS

A Anvisa aprovou ontem a atualização de uma resolução que trata sobre o comércio e exposição de produtos derivados do tabaco nos pontos de venda. A medida será publicada no Diário Oficial da União nos próximos dias, e restringe a exposição dos produtos.

Com a atualização, torna-se proibido o uso de painéis iluminados, que destacam produtos com recursos como sonorização e movimento. Também traz advertências sobre os riscos de fumar algumas substâncias como o benzeno, presente tanto no cigarro quanto na gasolina.

O texto também proíbe o condicionamento da venda de produtos para fumar, como cinzeiros ou



Uso de painel iluminado para destacar produtos fica proibido

isqueiros, à compra de tabaco ou derivados, a comercialização pela internet, de produtos fumígenos e a distribuição de brindes ou amostras grátis.

A Anvisa determinou ainda os prazos para adaptação das novas

regras. A disposição gráfica das advertências sanitárias no centro dos expositores ou mostruários deve ser alterada até 25 de maio de 2019. Já o isolamento entre os derivados do tabaco e os produtos infantis deve ocorrer até 25 de maio de 2020

LOGÍSTICA & NEGÓCIOS

por **SCALA** LOGÍSTICA
A FRENTE E AO SEU LADO. SEMPRE



De acordo com pesquisas, a imprudência no trânsito é uma das maiores causas de acidentes e inúmeros destes, que provocam perdas materiais e humanas, poderiam ser evitados se houvesse a cultura da segurança nas estradas, a qual inclui a checagem dos itens de segurança do veículo, a obediência à sinalização da estrada, o uso do cinto de segurança, a prática da direção defensiva e a atenção aos sinais de perigo na estrada.

Estar consciente de que os cuidados básicos devem fazer parte de nossa rotina significa proteger a vida, garantindo a qualidade da mesma.

A vida lhe dá muitas razões para viver, quais são as suas?



+55 (51) 3748 1111
scalalog.com
contato@scalalog.com